



## ONU ou Bush quem decide?

À ONU competia liderar todo o processo, incluindo a adopção de medidas militares se tal se verificasse necessário.

Mas a verdade é que, antes mesmo de qualquer decisão ou ponderação da ONU, Bush disse: "Todas as Nações, de todas as regiões (do mundo) têm que tomar uma decisão: ou estão connosco, ou estão com os terroristas."

A verdade é que nos últimos anos temos vindo a assistir ao desvirtuamento do direito internacional e dos princípios fundadores da Carta da ONU.

A verdade é que o conceito estratégico da NATO, aprovado em 1999 no quadro dos 50 anos desta organização, consubstanciou uma alteração da sua natureza, objectivos, raio de acção e auto-consagrou uma legitimidade jurídica própria.



A evocação do Artigo 5.º da NATO (um ataque a um país da NATO é considerado um ataque a todos) pôs Portugal a reboque dos EUA, envolvendo-o perigosamente na escalada de guerra.

Este é um facto que não pode ser iludido e escondido dos portugueses.

*Pela sua parte o PCP considera que o Governo português se deve opor à escalada da guerra e considera inquietante a disponibilidade manifestada pelo Ministro da Defesa quanto a um maior envolvimento de Portugal.*

As referências do Presidente dos EUA a outros países que, na sua opinião, terão também ligações terroristas, não podem deixar de causar preocupação pelo propósito que anuncia de alargar as acções militares a quem os EUA, arbitrariamente, muito bem entendem.

**CONTRA O TERRORISMO!**

**SÃO PRECISAS RESPOSTAS POLÍTICAS, ECONÓMICAS E SOCIAIS!**



**ATENÇÃO!**

Em nome do combate ao terrorismo assiste-se ao reforço armamentista e ao aceleração de decisões político-militares que afectarão a soberania nacional.

▶ Nos EUA avança decididamente o projecto do escudo antimíssil - que tanta contestação estava a gerar -, visando assegurar a sua supremacia estratégica.

▶ Na União Europeia o discurso consiste na urgência de avançar decididamente na construção do exército europeu, consagrando o pilar europeu da NATO.

▶ Em Portugal a actual crise internacional serviu para o PS com o PP aprovarem apressadamente uma lei de programação militar que consagra a aquisição de equipamentos, sem ter em conta as possibilidades e interesses nacionais e que "amarrarão" Portugal nos próximos 35 anos.



**ATENÇÃO!**

Aproveitando a "boleia" da crise internacional preparam-se ofensivas contra os direitos sociais dos trabalhadores.

▶ É o discurso da moderação salarial quando Portugal tem dos mais baixos salários da União Europeia.

▶ É a tentativa de introduzir o plafonamento na segurança social, abrindo as portas às seguradoras e à banca.

▶ É a tentativa de retomar, de novo, a ofensiva contra as leis laborais, desregulando direitos dos trabalhadores.

O terrorismo é sempre prejudicial aos interesses dos trabalhadores e serve sempre os propósitos das forças reaccionárias.

Portugal e a Europa não precisam de novos projectos militaristas e de guerra.

A verdade é que, em nome do combate ao terrorismo, os EUA pretendem inverter o seu crescente isolamento internacional, reforçar as suas posições estratégicas no Médio Oriente e na Ásia Central e afirmar a sua hegemonia planetária.

● **É PRECISO LUTAR PELA PAZ!**

● **É PRECISO E É URGENTE QUE CADA UM DE NÓS ASSUMA O VALOR DA AMIZADE E DA SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS!**



www.pcp.pt



**Sim à justiça**  
**Sim à paz**



DEP/PCP - Nov.2001

# Não ao terrorismo

## Não à guerra

Com várias semanas já passadas sobre os brutais atentados de 11 de Setembro que justamente chocaram a consciência universal, crescem e agravam-se em extremo os motivos de preocupação com a evolução dos acontecimentos e com a situação internacional.

Com a autoridade moral e política que falta aos que praticam uma política de dois pesos e duas medidas, o PCP condenou firmemente os criminosos atentados em Nova Iorque e Washington e reafirmou a sua condenação de sempre do terrorismo sob todas as suas formas e pretextos.

Entretanto, está à vista que a escalada de guerra desencadeada pelos EUA não é solução para o problema do terrorismo e, como se temia, está a significar que inocentes estão pagando em vidas, em privações e sofrimentos pelo crime cometido contra os outros inocentes que morreram nos EUA.

Está a significar uma perigosa mudança na situação internacional em que os EUA se arrogam o direito de atacarem quem quiserem, são acusadores e juizes ao mesmo tempo e em que, por toda a parte, se multiplicam as restrições e ameaças às liberdades.

Não é este o caminho para a segurança e para a erradicação do terrorismo.

Este é o caminho para o avolumar da insegurança, para a espiral de violência, para a arbitrariedade e a injustiça nas relações entre povos e países.

**O PCP apela a uma vasta e convicta mobilização contra o terrorismo e a guerra, pela justiça e pela paz.**

# Sim à justiça

# Sim à paz

# NÃO AO TERRORISMO

Desde sempre que o PCP tem uma posição de clara condenação ao terrorismo. Transcreve-se aqui a primeira posição conhecida do PCP sobre esta matéria ("Avante!" n.º 5 de 1931): "Repudiamos em absoluto a tática terrorista pelo seu carácter anti-político e inhumano, e ainda porque constitui base de justificação para a instituição dos regimes de excepção, para as medidas repressivas e até mesmo para os golpes de Estado de tendência fascista. A nossa consciência política de classes exprime-se tão somente pela força dos trabalhadores organizados sob a palavra de ordem estratégica de "luta de classes". (...) Não somos terroristas, mas sim revolucionários agindo sob o ardente desejo de ver emancipada a classe trabalhadora".



Também agora foi clara a posição do PCP de condenação dos actos de terrorismo que tiveram lugar nos EUA a 11 de Setembro e a necessidade de medidas que o elimine. Mas, para isso é preciso também perceber como nasce, quem o fomenta, quem o alimenta, que objectivos tem servido. E é preciso não confundir terrorismo com lutas dos povos pela sua libertação, contra a opressão, a tirania, a discriminação.



É preciso não esquecer que Nelson Mandela esteve 26 anos preso acusado de terrorista. E que a OLP, antes de ser reconhecida como legítima representante do povo palestiano, era também acusada de terrorista, nomeadamente por Israel.

## É PRECISO COMBATER A HIPOCRISIA

● O PCP salienta que não há desculpa, compreensão ou justificação para os atentados terroristas, os de 11 de Setembro ou quaisquer outros anteriores. E que, em matéria de terrorismo, nada que tenha acontecido no passado justifica ou absolve nada do presente.

Mas, falando-se em terrorismo, há perguntas que não podem deixar de se fazer:

→ Quem criou, treinou e armou Bin Laden quando o objectivo era combater os soviéticos no Afeganistão?

→ Quem apoiou os "irmãos muçulmanos" contra Nasser no Egipto, Hafez Al Assad na Síria, os islamitas no Iemen do Sul?

→ Quem apoia hoje o ditador Musharaf no Paquistão, que promove um dos mais cruéis terrorismos contra a Índia na província de Caxemira?

→ Quem apoiou os "Kmers Vermelhos" no Cambodja? · Quem apoiou o Hamas para combater a OLP? · Quem foi cúmplice na ocupação de Timor pela Indonésia, com todos os dramas subsequentes? · Quem, ao longo dos anos, tem apoiado a UNITA de Savimbi?

**A resposta é só uma:**

**O imperialismo e, em particular, os Estados Unidos da América.**

**É preciso condenar e combater o terrorismo, seja de grupos ou de Estados, sempre!**

# A GUERRA NÃO É SOLUÇÃO !

É manifesto que não será uma escalada de guerra, decidida e executada pela administração norte-americana, que poderá enfrentar o problema do terrorismo internacional.

A campanha punitiva militar só vai acrescentar tragédias humanitárias às que já tiveram lugar com os brutais atentados de 11 de Setembro no EUA.

Combater o terrorismo é, antes de mais, combater o que lhe dá espaço para se desenvolver.

● É alcançar soluções justas e duradouras para graves e arrastados conflitos regionais, como é o caso do Médio Oriente e da Palestina.

● É eliminar as razões que fazem com que 1 200 milhões de pessoas vivam diariamente com menos de 1 dólar (valor de 1993) e que 2 800 milhões vivam com menos de 2 dólares (1992).

● É providenciar o alimento às 163 milhões de crianças com menos de 5 anos que têm peso insuficiente (1998), ou erradicar as razões que fazem com que, anualmente, 11 milhões de crianças, com menos de 5 anos, morram.

● É eliminar as razões que conduzem à morte de 2, 2 milhões de pessoas por contaminação do ar e as razões pelas quais 325 milhões de crianças que não vão à escola.

● É declarar "guerra" aos negócios do armamento e do narcotráfico e adoptar medidas de combate ao branqueamento de capitais e aos off-shores.

**O PCP pronuncia-se há muito contra os paraísos fiscais e o branqueamento de capitais e considera, simultaneamente, que para pôr fim ao terrorismo é fundamental uma nova ordem económica internacional mais justa.**



## ATENÇÃO!

**Em nome do combate ao terrorismo, um vasto conjunto de medidas limitadoras de direitos, liberdades e garantias estão em marcha.**

✗ O PS, PSD e PP alteraram a Constituição da República e Portugal passa agora a aceitar que se extraditem cidadãos para países que apliquem prisão perpétua.

✗ Passa a ser possível efectuar buscas domiciliárias nocturnas com autorização de um juiz, excepto em flagrante delito.

✗ Nos EUA basta a polícia dizer a um juiz que tem suspeita sobre um cidadão (não fundamentada) para que o juiz fique obrigado a passar mandato e, para escutas telefónicas, nem mandato é preciso.

✗ Ao nível da União Europeia assiste-se à aprovação de resoluções, acelerando a comunitarização da "justiça e dos assuntos internos", "a definição comum de terrorismo" que possibilitem a elaboração de uma lista de organizações consideradas terroristas pela União Europeia. Reforça-se o papel da EUROPOL como "coordenador" e "centro" de recolha de informações, e como "interlocutor" com poderes fora da U.E.. Foi constituído o EUROJUST, que se perspectiva como uma futura procuradoria ao nível da U.E..

**Para o PCP o combate ao terrorismo não pode servir de pretexto para derivas securitárias e limitações às liberdades.**